

Resultados: Os resultados revelam um CPO(D) de 4,19 aos 6 anos e um CPO(D) de 1,05 aos 12 anos. A prevalência de crianças livres de cáries aos 6 anos é de 37,87% e aos 12 anos de 46,61%. Relativamente aos hábitos de saúde oral, 93,10% das crianças escovam os dentes e apenas 61,4% utilizam escova de dentes; as restantes crianças utilizam outros meios de higiene oral. Apenas 13,10% da população refere ter visitado um médico dentista na vida e a grande maioria localiza-se na cidade capital.

Conclusões: Concluindo, a população de São Tomé necessita de novas abordagens políticas de saúde pública, nomeadamente a nível da saúde oral e prevenção das doenças orais.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.048>

48. Cpo(d) numa população diagnosticada com doença inflamatória intestinal em idade pediátrica

M. Ramos*, H. Antunes, Irene Pina Vaz

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; Unidade de Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição, Serviço de Pediatria, Hospital de Braga; Instit

Objetivos: Caracterizar o estado de saúde oral de uma amostra de pacientes com diagnóstico, em idade pediátrica, de doença inflamatória intestinal (DII) e comparar com uma amostra saudável de uma escola do mesmo distrito.

Materiais e métodos: Estudo observacional descritivo, com aplicação de questionário e avaliação da cavidade oral, utilizando o índice CPO(D) em 49 pacientes, com diagnóstico de DII, em idade pediátrica, de um hospital terciário. Comparação dos dados recolhidos com uma população controlo de 26 indivíduos saudáveis. A cavidade oral foi fotografada. Utilizou-se o teste qui-quadrado.

Resultados: O CPO(D) médio, na DII, foi de 3,22, em pacientes com uma idade média \pm desvio-padrão de $17,49 \pm 4,94$ anos, contrastando com o de 5,19 nos controlos, cuja faixa etária média \pm desvio-padrão foi de $17,42 \pm 0,50$ anos, $p = 0,036$. Relativamente ao número de cáries presentes no momento da avaliação, o grupo de casos apresentou uma média de 2,37 e o grupo controlo 2,92, $p = 0,340$. Na doença de Crohn, o CPO foi 3,35 e na colite ulcerosa 2,86, $p = 0,627$. A presença recorrente de aftas ocorreu em 20,4% na DII. Dos indivíduos doentes, 75,52% utilizavam imunossupressores. O CPO da população doente revelou-se mais elevado quando o diagnóstico precedia os 7 anos de idade. O número de escovagens, refeições e meios auxiliares de higienização não foi descuidado na população doente. Apenas quando tem queixas, 46,9% dos pacientes recorre ao médico dentista. Na população controlo verificou-se, igualmente, a existência de cuidados ao nível da higienização e tratamento dentário, tendo sobressaído uma maior assiduidade nas idas ao médico dentista do que a observada na população doente. Relativamente a doces, na população doente, 79,5% dos pacientes consumia regularmente alimentos açucarados, enquanto na população saudável este facto se verificava em 50% dos indivíduos.



Conclusões: A prevalência de cáries, segundo o índice CPO(D), na DII, foi significativamente inferior à registada na população controlo, ainda que os cuidados de saúde da população controlo fossem melhores e o consumo de doces na população doente fosse maior. Não existiram diferenças significativas entre o tipo de doença inflamatória intestinal e o índice cariogénico do indivíduo. O diagnóstico da DII antes dos 7 anos de idade poderá ser importante para evitar o aparecimento de cáries.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.049>

49. Modelos de promoção de saúde oral na população escolar infantil – Análise comparativa



Rúben Nicolau Almeida da Silva*, Luís Armando Paiva Afonso, Ricardo Manuel da Costa Rodrigues, Maria de Lurdes Lobo Pereira, Isabel Cristina Gonçalves Roçadas Pires

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; EPIUnit – Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Objetivos: Verificar a aquisição de conceitos de saúde oral com 2 modelos de promoção de saúde oral (PSO) distintos. Adicionalmente, verificar se a aprendizagem e aquisição de conhecimentos das crianças do ensino básico é diferente, considerando cada um dos modelos.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal numa amostra de 198 indivíduos pertencentes ao 3.º e 4.º anos (8-13 anos) de escolas da freguesia de Paranhos, Porto. A amostra foi dividida em 2 grupos. Um grupo A ($n = 119$), cuja ação de PSO incluiu uma apresentação inicial sobre saúde oral, uma segunda sobre técnicas e demonstração de escovagem e, por fim, um jogo interativo sobre estes conceitos. Um grupo B ($n = 79$), onde apenas se fez o jogo. Foi aplicado um questionário, construído para o efeito, visando inferir os conhecimentos sobre saúde oral, hábitos de higiene oral e alimentos cariogénicos, aplicados em contexto de sala de aula. Cada indivíduo respondeu 2 vezes ao questionário, imediatamente antes e após a ação de PSO. A análise dos dados foi realizada com recurso ao programa SPSS 21, utilizando os testes estatísticos McNemar e qui-quadrado.

Resultados: Após análise dos resultados (teste de McNemar), verificou-se que as crianças adquiriram conhecimento numa proporção similar, considerando os modelos A e B. Contudo, nem todas as questões apresentaram uma evolução considerada estatisticamente significativa. No grupo B, das 7 questões 5 apresentaram uma evolução na aprendizagem considerada significativa (questões relativas à frequência de escovagem [$p = 0,000$], regularidade de visita ao dentista [$p = 0,000$] e 3 questões sobre consumo de alimentos com potencial cariogénico [$p = 0,000$; $p = 0,005$; $p = 0,003$]). No que diz respeito ao grupo A, apenas 4 apresentaram evoluções consideradas estatisticamente significativas (questões relativas à frequência de escovagem [$p = 0,000$], regularidade de visita ao dentista [$p = 0,000$] e 2 questões sobre consumo de alimentos com potencial cariogénico [$p = 0,000$; $p = 0,000$]). Foi utilizado o

teste do qui-quadrado para comparar a proporção de respostas corretas após ação de PSO, entre o grupo A e B. Estes apresentaram níveis de sucesso similares, com resultados bastante satisfatórios. Na generalidade das questões não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, exceção feita a uma das questões sobre alimentos com potencial cariogénico cujo valor de $p = 0,031$.

Conclusões: As crianças adquiriram conhecimento com as ações de PSO, não se verificando diferenças no nível de conhecimentos adquiridos quando são aplicados modelos de PSO diferentes.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.050>

50. Líquen plano oral erosivo envolvendo a gengiva – Estudo retrospectivo em 63 doentes

Inês Henriques, Inês Lourenço Cardoso*, Rita Montenegro, Helena Rebelo, Pedro Ferreira Trancoso, António Mano Azul

Universidade Fernando Pessoa - Porto; Clínica Integrada de Medicina Oral - CIMO Lisboa;
Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Individualizar e caracterizar o líquen plano eritematoso/erosivo/ulcerativo da gengiva, através de 63 casos com esta variante, dentro do grupo de 178 doentes com LPO, identificados num estudo de prevalência numa clínica dentária em Portugal, comparando os dados com a bibliografia.

Materiais e métodos: Estudo retrospectivo, observacional, transversal e comparativo por avaliação de 11.300 fichas-clínicas, do período 2005-2015, onde foram identificados 178 doentes com LPO, com envolvimento da gengiva em 67 casos. Efetuou-se a análise estatística descritiva e inferencial (teste do qui-quadrado, nível de significância de 5%).

Resultados: O LPO no nosso estudo correspondeu a 1,6% da população geral do consultório (11.300 doentes), com 75% pertencendo ao género feminino ($n = 133$), 25% ao género masculino ($n = 45$) e idades compreendidas entre 18-92 anos (com uma média de 57,8 anos). O LPO envolvendo a gengiva afetou 67 doentes (38% da população com LPO), sendo 84% mulheres e 16% homens, com idades entre 21-83 anos (média de 58,9 anos). A forma eritematosa/erosiva/ulcerativa («gengivite descamativa» [GD]) foi diagnosticada em 63 destes doentes (35,4% da população de LPO). A GD, em 41,3% dos casos, afetou ambos os maxilares e foi bilateral em cerca de 75%. O LPO eritematoso/erosivo/ulcerativo da gengiva coexistiu com outras localizações intraorais de LPO em 87,3% (55 casos), nas formas reticular ($n = 33$), em placa ($n = 22$) e erosivas/ulcerativas ($n = 38$). Estes resultados, que pensamos corresponder aos primeiros dados referentes à população portuguesa com esta patologia, serão ainda discutidos face à bibliografia internacional.

Conclusões: O LPO afeta entre 1-3% da população ocidental e maioritariamente mulheres (no nosso estudo, 1,6 e 85% respetivamente). Cerca de 35% dos nossos doentes com esta patologia apresentam formas eritematosas/erosivas/ulcerativas das gengivas (com uma proporção mulher-homem de 3:1). O diagnóstico diferencial com

situações da área da periodontologia (gengivite por placa bacteriana/periodontite) é indispensável, visto que o LPO, quando necessário, é sempre tratado com imunossupressores, ao contrário das situações referidas anteriormente. Adicionalmente, na nossa população, 12,7% das GD não apresentam LPO em nenhuma outra localização, dificultando muito o diagnóstico diferencial e podendo provocar uma incorreta abordagem terapêutica nestes doentes. Se considerarmos o eventual e discutível caráter de lesão potencialmente maligna do LPO, um correto diagnóstico torna-se ainda mais fundamental.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.051>

51. Correlação entre contactos dentários e declínio cognitivo em idosos institucionalizados



M. Cardoso*, M. Diniz, F. Ascanio, J. Limeres, M. Barbosa, P. Diz

Departamento de Estomatologia, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Universidade de Santiago de Compostela

Objetivos: Determinar a relação entre o estado cognitivo e a presença de contactos dentários em idosos institucionalizados.

Materiais e métodos: O grupo de estudo é constituído por 506 pessoas, entre os 61-102 anos (389 mulheres e 117 homens), institucionalizadas em residências geriátricas da Corunha, Vigo e Porto, com uma idade média de $83,85 \pm 7,11$ anos. A todos os idosos, aplicou-se o Mini Mental State Examination (MMSE) para avaliar o seu estado cognitivo. Os idosos foram divididos em dementes e não dementes. Efetuou-se uma exploração oral, registando especialmente variáveis relacionadas com a capacidade mastigatória, como: número de dentes, número de pares de dentes com contacto, tipos de contactos (naturais, prótese, mistos) e a localização dos contactos (só anterior, unilateral, bilateral mas com menos de 14 pares de contactos, total com 14 pares de contactos). Os valores das variáveis odontológicas e do teste cognitivo compararam-se estatisticamente para estabelecer correlações.

Resultados: Devido à distribuição não homogénea da idade entre homens e mulheres, ajustaram-se os modelos, incluindo só pacientes com idade compreendida entre 70-95 anos, para equilibrar ambos os grupos. Dos 471 idosos, 249 apresentavam declínio cognitivo. A probabilidade de apresentar demência é significativamente menor quanto maior é o número de contactos (independentemente do tipo de contacto), assim como a presença de oclusão, quer seja total ou bilateral. Nas mulheres, a variável com maior efeito sobre a redução da probabilidade de demência é a presença de uma oclusão bilateral; nos homens é a presença de oclusão total. Os valores de «odds ratio» menores que 1 indicam que, tanto o número de contactos, como a presença de oclusão total ou bilateral, podem ser considerados fatores de proteção frente à demência. Os efeitos são de maior magnitude nos homens do que nas mulheres e para a presença de oclusão (total ou bilateral) em relação ao número de contactos.